

Plano de metas vai ao Bird

O governo irá elaborar um plano definindo metas econômicas para o país nos próximos quatro anos, para apresentar ao Banco Mundial (BIRD) e ao comitê dos bancos credores durante as negociações da dívida externa. O plano irá propor que a renegociação da dívida seja feita de quatro em quatro anos, e não anualmente, e, para isto, definirá as necessidades de financiamento para o período, fixará superávits da balança comercial, metas de crescimento, emprego, tarifas públicas, política de preços e salários, expectativa de inflação e déficit público.

Todas estas metas, no entanto, antes de serem fixadas, serão discutidas e aprovadas informalmente pelo Congresso, explicou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que reuniu a imprensa em seu gabinete e, durante mais de duas horas, interrompidas por vários telefonemas, conversou com os jornalistas sobre dívida externa, inflação e política interna.

Muito bem-humorado, apesar do resfriado e de não ter, até o momento, qualquer previsão sobre o início das negociações com os bancos credores, Funaro informou que o comitê de assessoramento da dívida externa já enviou aos 700 bancos credores do Brasil telex comunicando a decisão do governo de elaborar um plano, fixando metas para os próximos quatro anos, com a aprovação do Congresso.

Sem detalhes

O ministro da Fazenda não quis dizer a detalhes do plano, mas adiantou que a meta é de crescimento entre cinco a sete por cento para os próximos quatro anos. Para este ano, renovou a expectativa de um superávit de US\$ 8 bilhões na conta de comércio, o que significa que a necessidade de financiamento externo deverá ficar entre US\$ 5 bilhões.

Não detalhou se tal necessidade será

atendida através de dinheiro novo, redução de juros ou de outras formas alternativas.

Anunciou que as tarifas das empresas estatais serão reajustadas de acordo com os custos das empresas e que não irão ocorrer novos congelamentos de preços e tarifas. O documento do governo brasileiro, segundo Funaro, não irá definir uma nova política econômica, já que isto significaria «o estabelecimento de uma política econômica que exigisse excedentes exportáveis».

— O documento para os bancos irá fixar as metas já defendidas pelo PMDB, que determinam que a negociação da dívida não pode ser feita a qualquer custo, comprometendo o crescimento do país — garante Funaro, acrescentando que o documento será a declaração de princípios do governo brasileiro.

Performance

O governo quer mostrar aos credores, de acordo com o ministro, qual será a performance do país nos próximos quatro anos, mas o ajuste tem de ser feito dos dois lados — credor e devedor. Para o ministro da Fazenda, o governo já está demonstrando sua intenção de reduzir drasticamente o déficit público, e dois pontos do controle orçamentário já estão definidos: o saneamento dos bancos estaduais e o fim do subsídio ao trigo, que deverá ocorrer nos próximos dias.

Afastou totalmente o risco da hiperinflação que vinha sendo levantado no início do ano. Segundo ele, a inflação de fevereiro não deverá ser superior a 14 por cento, o que demonstra que há uma tendência de estabilização neste patamar, que admitem ainda assim, ser muito alto.